

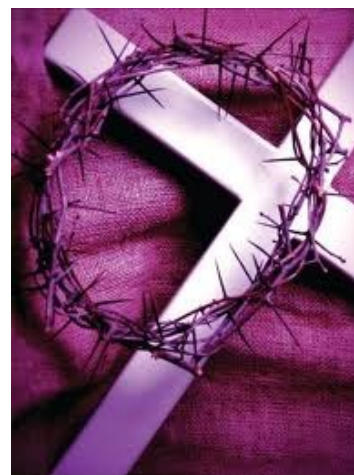


RENOVAMENTO CARISMÁTICO CATÓLICO
DIOCESE DO PORTO

CAMINHANDO

NEWSLETTER - EDIÇÃO 32 MARÇO 2014

MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO PARA A QUARESMA 2014



“(...) Por ocasião da Quaresma, ofereço-vos algumas reflexões com a esperança de que possam servir para o caminho pessoal e comunitário de conversão. Como motivo inspirador tomei a seguinte frase de São Paulo: «Conheceis bem a bondade de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, Se fez pobre por vós, para vos enriquecer com a sua pobreza» (2 Cor 8, 9). (...)” (cont. pág. 2)

D. ANTÓNIO FRANCISCO DOS SANTOS - BISPO ELEITO DO PORTO



“(...) Quero ser apóstolo das Bem-Aventuranças nestes tempos difíceis que vivemos. Sei que é grande a missão que agora me é confiada, mas vou com alegria e generosidade ao vosso encontro para amar a Deus e vos servir. (...)” (cont. pág. 4)

DESTAQUES

- Mensagem do Santo Padre Francisco para a Quaresma 2014
- D. António Francisco dos Santos - Bispo eleito do Porto
- Ecos da Assembleia de Fevereiro
- Testemunho do irmão Alvarinho Ramalho
- Era uma vez...
- Cantinho do Leitor
- A Não Esquecer...

MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO PARA A QUARESMA DE 2014

Queridos irmãos e irmãs!

Por ocasião da Quaresma, ofereço-vos algumas reflexões com a esperança de que possam servir para o caminho pessoal e comunitário de conversão. Como motivo inspirador tomei a seguinte frase de São Paulo: «Conheceis bem a bondade de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, Se fez pobre por vós, para vos enriquecer com a sua pobreza» (2 Cor 8, 9). O Apóstolo escreve aos cristãos de Corinto encorajando-os a serem generosos na ajuda aos fiéis de Jerusalém que passam necessidade. A nós, cristãos de hoje, que nos dizem estas palavras de São Paulo? Que nos diz, hoje, a nós, o convite à pobreza, a uma vida pobre em sentido evangélico?



A graça de Cristo

Tais palavras dizem-nos, antes de mais nada, qual é o estilo de Deus. Deus não Se revela através dos meios do poder e da riqueza do mundo, mas com os da fragilidade e da pobreza: «sendo rico, Se fez pobre por vós». Cristo, o Filho eterno de Deus, igual ao Pai em poder e glória, fez-Se pobre; desceu ao nosso meio, aproximou-Se de cada um de nós; despojou-Se, «esvaziou-Se», para Se tornar em tudo semelhante a nós (cf. Fil 2, 7; Heb 4, 15). A encarnação de Deus é um grande mistério. Mas, a razão de tudo isso é o amor divino: um amor que é graça, generosidade, desejo de proximidade, não hesitando em doar-Se e sacrificar-Se pelas suas amadas criaturas. A caridade, o amor é partilhar, em tudo, a sorte do amado. O amor torna semelhante, cria igualdade, abate os muros e as distâncias. Foi o que Deus fez connosco. Na realidade, Jesus «trabalhou com mãos humanas, pensou com uma inteligência humana, agiu com uma vontade humana, amou com um coração humano. Nascido da Virgem Maria, tornou-Se verdadeiramente um de nós, semelhante a nós em tudo, excepto no pecado» (Conc. Ecum. Vat. II, Const. past. *Gaudium et spes*, 22).

A finalidade de Jesus Se fazer pobre não foi a pobreza em si mesma, mas – como diz São Paulo – «para vos enriquecer com a sua pobreza». Não se trata dum jogo de palavras, duma frase sensacional. Pelo contrário, é uma síntese da lógica de Deus: a lógica do amor, a lógica da Encarnação e da Cruz. Deus não fez cair do alto a salvação sobre nós, como a esmola de quem dá parte do próprio supérfluo com piedade filantrópica. Não é assim o amor de Cristo! Quando Jesus desce às águas do Jordão e pede a João Baptista para O baptizar, não o faz porque tem necessidade de penitência, de conversão; mas fá-lo para se colocar no meio do povo necessitado de perdão, no meio de nós pecadores, e carregar sobre Si o peso dos nossos pecados. Este foi o caminho que Ele escolheu para nos consolar, salvar, libertar da nossa miséria. Faz impressão ouvir o Apóstolo dizer que fomos libertados, não por meio da riqueza de Cristo, mas por meio da sua pobreza. E todavia São Paulo conhece bem a «insondável riqueza de Cristo» (Ef 3, 8), «herdeiro de todas as coisas» (Heb 1, 2).

Em que consiste então esta pobreza com a qual Jesus nos liberta e torna ricos? É precisamente o seu modo de nos amar, o seu aproximar-Se de nós como fez o Bom Samaritano com o homem abandonado meio morto na berma da estrada (cf. Lc 10, 25-37). Aquilo que nos dá verdadeira liberdade, verdadeira salvação e verdadeira felicidade é o seu amor de compaixão, de ternura e de partilha. A pobreza de Cristo, que nos enriquece, é Ele fazer-Se carne, tomar sobre Si as nossas fraquezas, os nossos pecados, comunicando-nos a misericórdia infinita de Deus. A pobreza de Cristo é a maior riqueza: Jesus é rico de confiança ilimitada em Deus Pai, confiando-Se a Ele em todo o momento, procurando sempre e apenas a sua vontade e a sua glória. É rico como o é uma criança que se sente amada e ama os seus pais, não duvidando um momento sequer do seu amor e da sua ternura. A riqueza de Jesus é Ele ser o Filho: a sua relação única com o Pai é a prerrogativa soberana deste Messias pobre. Quando Jesus nos convida a tomar sobre nós o seu «jugo suave» (cf. Mt 11, 30), convida-nos a enriquecer-nos com esta sua «rica pobreza» e «pobre riqueza», a partilhar com Ele o seu Espírito filial e fraterno, a tornar-nos filhos no Filho, irmãos no Irmão Primogénito (cf. Rm 8, 29).

Foi dito que a única verdadeira tristeza é não ser santos (Léon Bloy); poder-se-ia dizer também que só há uma verdadeira miséria: é não viver como filhos de Deus e irmãos de Cristo.

O nosso testemunho

Poderíamos pensar que este «caminho» da pobreza fora o de Jesus, mas não o nosso: nós, que viemos depois d'Ele, podemos salvar o mundo com meios humanos adequados. Isto não é verdade. Em cada época e lugar, Deus continua a salvar os homens e o mundo por meio da pobreza de Cristo, que Se faz pobre nos Sacramentos, na Palavra e na sua Igreja, que é um povo de pobres. A riqueza de Deus não pode passar através da nossa riqueza, mas sempre e apenas através da nossa pobreza, pessoal e comunitária, animada pelo Espírito de Cristo.

À imitação do nosso Mestre, nós, cristãos, somos chamados a ver as misérias dos irmãos, a tocá-las, a ocupar-nos delas e a trabalhar concretamente para as aliviar. A miséria não coincide com a pobreza; a miséria é a pobreza sem confiança, sem solidariedade, sem esperança. Podemos distinguir três tipos de miséria: a miséria material, a miséria moral e a miséria espiritual. A miséria material é a que habitualmente designamos por pobreza e atinge todos aqueles que vivem numa condição indigna da pessoa humana: privados dos direitos fundamentais e dos bens de primeira necessidade como o alimento, a água, as condições higiénicas, o trabalho, a possibilidade de progresso e de crescimento cultural. Perante esta miséria, a Igreja oferece o seu serviço, a sua *diakonia*, para ir ao encontro das necessidades e curar estas chagas que deturpam o rosto da humanidade. Nos pobres e nos últimos, vemos o rosto de Cristo; amando e ajudando os pobres, amamos e servimos Cristo. O nosso compromisso orienta-se também para fazer com que cessem no mundo as violações da dignidade humana, as discriminações e os abusos, que, em muitos casos, estão na origem da miséria. Quando o poder, o luxo e o dinheiro se tornam ídolos, acabam por se antepor à exigência duma distribuição equitativa das riquezas. Portanto, é necessário que as consciências se convertam à justiça, à igualdade, à sobriedade e à partilha.

Não menos preocupante é a miséria moral, que consiste em tornar-se escravo do vício e do pecado. Quantas famílias vivem na angústia, porque algum dos seus membros – frequentemente jovem – se deixou subjugar pelo álcool, pela droga, pelo jogo, pela pornografia! Quantas pessoas perderam o sentido da vida; sem perspectivas de futuro, perderam a esperança! E quantas pessoas se vêem constringidas a tal miséria por condições sociais injustas, por falta de trabalho que as priva da dignidade de poderem trazer o pão para casa, por falta de igualdade nos direitos à educação e à saúde. Nestes casos, a miséria moral pode-se justamente chamar um suicídio incipiente. Esta forma de miséria, que é causa também de ruína económica, anda sempre associada com a miséria espiritual, que nos atinge quando nos afastamos de Deus e recusamos o seu amor. Se julgamos não ter necessidade de Deus, que em Cristo nos dá a mão, porque nos consideramos auto-suficientes, vamos a caminho da falência. O único que verdadeiramente salva e liberta é Deus.

O Evangelho é o verdadeiro antídoto contra a miséria espiritual: o cristão é chamado a levar a todo o ambiente o anúncio libertador de que existe o perdão do mal cometido, de que Deus é maior que o nosso pecado e nos ama gratuitamente e sempre, e de que estamos feitos para a comunhão e a vida eterna. O Senhor convida-nos a sermos jubilosos anunciadores desta mensagem de misericórdia e esperança. É bom experimentar a alegria de difundir esta boa nova, partilhar o tesouro que nos foi confiado para consolar os corações dilacerados e dar esperança a tantos irmãos e irmãs imersos na escuridão. Trata-se de seguir e imitar Jesus, que foi ao encontro dos pobres e dos pecadores como o pastor à procura da ovelha perdida, e fê-lo cheio de amor. Unidos a Ele, podemos corajosamente abrir novas vias de evangelização e promoção humana.

Queridos irmãos e irmãs, possa este tempo de Quaresma encontrar a Igreja inteira pronta e solícita para testemunhar, a quantos vivem na miséria material, moral e espiritual, a mensagem evangélica, que se resume no anúncio do amor do Pai misericordioso, pronto a abraçar em Cristo toda a pessoa. E poderemos fazê-lo na medida em que estivermos configurados com Cristo, que Se fez pobre e nos enriqueceu com a sua pobreza. A Quaresma é um tempo propício para o despojamento; e far-nos-á bem questionar-nos acerca do que nos podemos privar a fim de ajudar e enriquecer a outros com a nossa pobreza. Não esqueçamos que a verdadeira pobreza dói: não seria válido um despojamento sem esta dimensão penitencial. Desconfio da esmola que não custa nem dói.



Pedimos a graça do Espírito Santo que nos permita ser «tidos por pobres, nós que enriquecemos a muitos; por nada tendo e, no entanto, tudo possuindo» (2 Cor 6, 10). Que Ele sustente estes nossos propósitos e reforce em nós a atenção e solicitude pela miséria humana, para nos tornarmos misericordiosos e agentes de misericórdia. Com estes votos, asseguro a minha oração para que cada crente e cada comunidade eclesial percorra frutuosa e itinerário quaresmal, e peço-vos que rezeis por mim. Que o Senhor vos abençoe e Nossa Senhora vos guarde!

(Retirado de: www.vatican.va)

D. ANTÓNIO FRANCISCO DOS SANTOS - BISPO ELEITO DO PORTO

D. António Francisco dos Santos, de 65 anos, foi hoje nomeado pelo Papa Francisco como novo bispo do Porto, sucedendo a D. Manuel Clemente, que em julho de 2013 deixou a diocese para assumir o cargo de patriarca de Lisboa.

Aqui fica a sua primeira mensagem aos fiéis da diocese do Porto:

“Caros diocesanos,

Era tão imprevisível este chamamento que Deus agora me faz que não consegui balbuciar palavra, quando a decisão do Papa Francisco me foi comunicada.

Sei que é ao Santo Padre, como Bispo de Roma e Pastor Universal da Igreja, que compete dar Pastores a todas as Igrejas. Lembrei nesse momento a Palavra de Deus ao Profeta Jeremias: “Irás aonde Eu te enviar” (Jer 1,7). Apesar desta palavra recorrente ao meu espírito e presente no meu coração, muitas as dúvidas e grande o temor com que me defrontei ao ver as minhas limitações e fragilidades, perante a grandeza da missão.

Interroguei-me dia e noite sobre o que posso eu levar de novo a uma Diocese habitada por tanta gente de bem e de valor e habituada a tão generosos servidores como bispos, presbíteros, diáconos, consagrados e leigos.

À Diocese de Aveiro peço a compreensão para este meu gesto ao serviço da Igreja, que em nada significa, menos respeito ou menor amor. Aveiro sabe como sempre aqui me senti feliz como bispo e como é grande a dor da separação. Todavia, senti que só conseguiria reencontrar a serenidade de coração e a liberdade de espírito, quando com a ajuda de Deus vencesse todos os receios e temores. Levo comigo o modo próximo de ser e de viver, a alegria convicta da fé e o desejo fraterno de a todos olhar com os olhos de Deus, para a todos servir como Deus quer e ama.

IN MANUS TUAS é o lema episcopal que escolhi, quando o Papa João Paulo II, me chamou a ser bispo auxiliar de Braga e titular de Meinedo. Renovei este mesmo compromisso diante do Papa Bento XVI quando me enviou para Aveiro. É com igual verdade que agora o afirmo diante do Papa Francisco. Este lema e os sentimentos que ele exprime unem-me a Cristo e à Sua Cruz e colocam-me sob o olhar terno da Mãe de Jesus, Senhora da Assunção, nossa Mãe e Padroeira.

Saúdo, como irmão que sempre serei, o senhor Administrador Apostólico, D. Pio Alves, os senhores Bispos Auxiliares, D. António Taipa e D. João Lavrador, os senhores Bispos Eméritos, os senhores Vigários Gerais, o Cabido da Catedral, os Sacerdotes, Seminários, Diáconos, Consagrados e Leigos.

Desde já afirmo a alegria de servir a grande comunidade humana da Diocese do Porto, com os seus eleitos e representantes autárquicos, as Autoridades Locais, as Universidades e Escolas, Instituições e Associações. Quero dirigir uma palavra de muito afecto às crianças, aos jovens e às famílias. Serei irmão e presença junto dos doentes, dos pobres e dos que sofrem e com eles procurarei fazer caminho de bondade e de esperança na busca comum de um mundo melhor. Quero ser apóstolo das Bem-Aventuranças nestes tempos difíceis que vivemos. Sei que é grande a missão que agora me é confiada, mas vou com alegria e generosidade ao vosso encontro para amar a Deus e vos servir. Alegria-me e conforta-me ser irmão convosco, tão belo é o testemunho cristão da Igreja do Porto.

Que Deus me ajude e vos abençoe. Abençoi-me, também vós, caros diocesanos.”

(Adaptado de: www.agencia.ecclesia.pt)



ECOS DA ASSEMBLEIA DE FEVEREIRO

Foi o V Domingo do Tempo Comum. Foi o dia em que a liturgia nos falou do ser sal e luz para o mundo. É uma notificação que o Senhor nos faz, notificação que exige ações concretas!

Cada segundo Domingo é um novo encontro de irmãos que se reúnem com o mesmo propósito: fazer comunhão, orar em conjunto, louvar e bendizer o Senhor nosso Deus. Sempre com a ESPERANÇA de O conhecermos mais e mais. De adquirirmos um maior conhecimento, muitas vezes através de símbolos que nos levam a um melhor entendimento. À chegada cada irmão recebeu uma vela; junto do altar foi colocada uma taça com sal: “Luz do mundo” - Testemunho; “Sal da Terra” - Tempo, Equilíbrio.



Chegados ao momento alto do encontro, a Eucaristia, o Sr. Pe. Nuno na sua homilia começou por nos lembrar o Evangelho que deveria ter sido proclamado no encontro anterior. O sermão da montanha, as Bem-Aventuranças. Exortando-nos a fazer das Bem-Aventuranças, não um livro de cabeceira mas, a própria travesseira, e explicou: tendo as Bem-Aventuranças na mente, é mais fácil deixarmo-nos conduzir por elas. E prosseguiu: A Jesus o que interessa é que estejamos no mundo a levar Deus aos homens e, levar os homens a Deus. Não há nada mais valioso para o homem que o SAL e o SOL. O sol, porque sem luz, não há vida. O sal, porque conserva a vida! (...)Vós sois gente preciosa que Deus precisa para anunciar a Sua presença no mundo. Mas não bastam palavras bonitas, frases luminosas ou ideias espetaculares, porque mais que muitas palavras é preciso testemunho. Como vamos falar de amor e ternura, se não somos capazes de amar, de ter gestos de afeto e carinho com quem está ao nosso lado, especialmente os mais idosos e fragilizados! Como falar de paz se somos tão rápidos para a violência, nas palavras e nos gestos. (...) Enquanto movimento, enquanto renovoamento carismático, estamos na linha da frente do testemunho. Somos a cidade colocada sobre o monte, que não se pode esconder. Estamos mais expostos às intempéries, aos ventos e às tempestades. Mas também, estando no alto do monte, temos horizontes mais largos. Movimento situado sobre o monte é fundamental. É aqui que nos situamos e nos devemos situar, enquanto gente viva, que testemunha a sua fé no concreto das nossas casas e das nossas vidas; sendo cristãos, vivendo um cristianismo comum a todos. (...) Sintamos o gozo e o gosto da presença do Espírito Santo em nós. Quem assim vive e sente, (como diz o profeta Isaías) sente as feridas a cicatrizar-se, o seu interior a renovar. Sente que verdadeiramente, é a luz do meio dia que ilumina as trevas e a noite, que tantas vezes inundam a sociedade. (...)

Peçamos ao Senhor que não tenhamos medo de mergulhar no mar da Sua Palavra, onde o nosso sal ganha sabor, para verdadeiramente com Jesus, sejamos esses, que, bem alto e bem longe, anunciam as maravilhas e a glória do SENHOR.

Ao celebrarmos a nossa Fé, vivemos a simbologia da Luz em que as velas foram acesas no Círio Pascal. Criando-se assim um espaço iluminado pela Luz de Cristo que, esperamos tenha iluminado também o nosso interior!

No final da Eucaristia todos levamos a Luz (vela) e o sal, como enviados a ser o que o Senhor nos pediu na Sua Palavra “sede sal e luz para o mundo”.

(E.C)

TESTEMUNHO DO IRMÃO ALVARINHO RAMALHO

Os nossos irmãos receberam a Efusão do Espírito Santo durante o fim-de-semana de 14 a 16 de Fevereiro de 2014. Deixámos, neste seguimento, o testemunho vivido e apaixonado de um dos irmãos que participou no retiro e fez a efusão:

“Porque Deus me pede, para dar testemunho do Seu infinito amor por mim: e porque este maravilhoso grupo de jovens, me abre uma janela para o fazer, aqui, dou o meu verdadeiro testemunho, da efusão do Espírito Santo em mim.

Sou um homem "muito pobre" em cultura; não tenho o dom de saber escrever uma história, pois tenho 57 anos de idade e a quarta classe do ensino escolar. Mas com a ajuda de Deus, vou tentar dar testemunho da Sua grande bondade, misericórdia, compaixão e amor infinito por mim e por todos os Seus filhos.



Tenho 57 anos de idade, duma vida vivida, nem sempre com a alegria que Deus quer, atendendo aos muitos sofrimentos, com doenças minhas e da minha família, principalmente do meu filho, Domingos Jose. É verdade! Sou pai de um lindo menino que tem 20 anos de idade, 20 anos de sofrimento porque nasceu muito doente: passa a vida quase sempre internado em hospitais pois tem Síndrome de Down ("Trissomia 21"), usa fraldas durante a noite, não come por sua mão, não fala, tem cardiopatia genética, insuficiências cardíaca e pulmonar gravíssimas, não pode dormir sozinho, usa bipap e precisa de oxigénio para dormir! Mas é o amor da minha vida; é um anjo que Deus teve a bondade de me dar.

Sinto um prazer enorme por ser pai de um menino tão querido, tão meigo. Mas, por outro lado, sofro muito ao ver e viver o seu grande sofrimento, principalmente nos momentos de dores, em que não posso fazer nada por ele, a não ser rezar! Rezar sempre, mais e mais, mergulhado na fé que tenho, no meu bom Deus; PAI, FILHO e ESPIRITO SANTO.

As lágrimas do meu filhinho, são lanças afiadas no meu pobre coração mas, só Deus e eu sabemos quanta alegria sinto, ao vê-lo rir e sorrir! O seu riso é incontrolável e o seu sorriso faz-me transbordar de felicidade.

A minha esposa, a quem amo muito, é também muito doente, principalmente desde o nascimento do nosso filho. Com depressões constantes, está quase sempre triste. Possui igualmente, problemas nos pulmões e também usa bipap para dormir.

Cuidar deles faz parte da minha obrigação como pai e marido, por isso, raramente me deito antes das três ou quatro horas da manhã.

E eu? Eu tive um AVC aos 43 anos. À cerca de oito anos, tive uma infecção no sangue, estive internado nos cuidados intensivos em coma induzido por várias semanas. Já me foi retirada a vesícula e, em Agosto do ano passado, foi-me tirado um rim, com um tumor maligno.

É baseado nestes e noutros sofrimentos que passo a dar o testemunho que Deus quer. Deus tem-me dado muitas doenças mas, sempre me protege nos sofrimentos! Se eu não tivesse passado por todos estes sofrimentos, pensaria até que Deus não existia, mas é precisamente aqui, que eu noto a Sua presença! Procuo-O insistentemente e sei que jamais me abandonará, porque me ama, porque deu a Sua vida por mim e por todos os Seus filhos. Nada nem ninguém, nos pode tirar o amor de Deus, mas temos que saber abrir os nossos corações e aceitar que nos Ele nos transforme com o Seu Santo Espírito.

Eu sou um pecador, salvo pelo amor de Deus! Amor que todos os dias vejo nos rostos não só do meu menino como, também, na alegria contagiante que me é dada por todas as pessoas que coloca no meu caminho, como o fez agora na efusão do Seu Santíssimo Espírito em mim.

Que maravilhoso foi esse momento! Aliás, que maravilha é perceber e sentir a existência de Deus na minha vida! Deus diz-me: escuta meu querido filho, fui eu que te chamei: amo-te com amor eterno e tenho o teu nome gravado na palma da minha mão. Sê forte, não estás sozinho, Eu estou contigo e te escolhi para seres minha testemunha de amor.

Obrigado meu Deus, porque sossegaste o meu coração. Senti a presença de Deus nos irmãos e irmãs que me acompanharam, conduziram e ensinaram nesta caminhada. Senti-me intimamente ligado a Ele!

Em boa verdade, Deus é misericordioso, generoso e compassivo para todos os que o procuram. S João disse: "Depois de mim virá Alguém de quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias" por isso, muito menos digno sou eu do Seu perdão. Mas confio piamente no amor divino e hoje digo com toda a confiança: que seria de mim, se não tivesse a presença, o perdão e o amor de Deus na minha vida? Por isso; muito obrigado a todas as pessoas que me acompanharam, ensinaram e apoiaram ao longo destas sete semanas, desde o seminário de Vilar, Porto, até ao deserto, na Apúlia.

Que o nosso Bom Deus e a nossa Mãe santíssima vos deem sempre saúde, paz, sabedoria e essa alegria contagiante, para continuarem a proclamar o Seu grande amor e a Sua palavra a todos os que procuram o Senhor e o Seu Santo amor através da vossa sabedoria e dos vossos belos ensinamentos.

Bendito, Louvado e Adorado Sejas Senhor meu Deus, agora e para sempre, pelos séculos dos séculos."

(Alvarinho Ramalho)

ERA UMA VEZ...

Era uma vez...

Uma ilha perfeita, onde viviam todos os sentimentos da pessoa: O Bom Humor, a Tristeza, a Sabedoria... como todos os outros, inclusive o Amor.

Numa bela manhã de um dia primaveril, todos os sentimentos foram notificados de que a ilha iria submergir.

O alvoroço ouvia-se ao longe, a azáfama era visível. Todos prepararam os seus barcos e partiram. Somente o Amor ficou esperando, até ao último momento.

Quando a ilha estava quase submersa, o Amor decidiu pedir ajuda.

A Riqueza passou perto do Amor num barco luxuosíssimo e o Amor pediu:

- Riqueza, leva-me contigo?
- Não posso porque tenho muito ouro e prata dentro da barca e não há lugar para ti.

O Amor decidiu pedir ao Orgulho que passava ostentando a sua magnífica barca:

- Imploro-te, podes levar-me contigo?
- Não posso levar-te, Amor (respondeu o Orgulho com ar altivo), aqui tudo é perfeito e poderias arruinar a minha barca.

Então o Amor disse à Tristeza que se estava aproximando:

- Tristeza peço-te, por favor, deixa-me ir contigo.
- Oh Amor (respondeu tristemente a Tristeza), estou tão triste que necessito de estar sozinha.

Logo de imediato ia a passar o Bom Humor, mas estava tão contente que não deu conta de que o Amor o estava a chamar. Ouvia-se então uma voz melodiosa e penetrante: -Vem, Amor, que eu levo-te comigo.

Era um velho, possante e firme, quem o chamava.

O Amor sentiu-se tão contente, quase eufórico que se esqueceu de perguntar o nome do velho.

Quando chegou a terra o velho acariciou suavemente a fronte do Amor e desapareceu. Foi aí que o Amor deu conta do



quanto lhe devia e perguntou ao Saber:

- Sabes, porventura, quem me ajudou?
- Foi o Tempo (respondeu sem hesitar).
- O Tempo? (perguntou o Amor a si mesmo), Porque será que o Tempo me ajudou?!

O Saber com a maior das naturalidades continuou:

- Porque só o Tempo é capaz de compreender o quanto o Amor é importante na vida.

Para Reflectir:

- Algumas vezes tudo o que precisamos é de uma mão para segurar e um coração para nos entender.
- Quantas vezes te fechaste, não permitindo que quem precisava de amor fraterno entrasse na tua barca?

(Adaptado de: *Almanaque 2014, Boa Nova*)



CANTINHO DO LEITOR

ESPÍRITO SANTO (Jo. 4)

O Fogo abrasador
a Água cristalina
o Vento impetuoso
a Brisa imperceptível
a Pomba que esvoaça
com leveza e graça.

A natureza
quer exprimir
em seu sorrir
em seu falar
esse mistério
que o homem crê
mas que não vê
com seu olhar.
Esse mistério
que o homem vê
com a luz da Fé
que o faz cegar.



O Deus de Amor
Fogo que queima
Água que lava
Vento que impele
Brisa que afaga
Pomba que desce

Vem com Seus dons
a quem se abre
porque bem sabe
que nada tem.
Vem, Pai dos pobres,
tão carinhoso
a quem, gozoso,
Te chama: Vem!

(carmelofaro.carmelitas.pt)

PRECE

A noite,
Na noite da alma,
Na alma da noite...
A prece,
A prece e a vontade,
Que te eleva e,
Te afasta da,
Tormenta,
No silêncio...

Kopyfield
(07/02/14)

**NO SILÊNCIO DO CORPO
E,
NO SILÊNCIO DA ALMA...
A VOZ DO ESPÍRITO SANTO!**

Em silêncio entraste...
Entraste no meu coração,
Entraste no meu corpo...
Templo de Deus
E,
No meu corpo,
Te tornaste um hóspede...
Hóspede silencioso
Para,
Em silêncio,
Me continuares a falar,
No silêncio,
Do meu coração...

Artur Mendes
(15/02/14)



A NÃO ESQUECER...

Retiro da Quaresma

- 21 a 23 de Março, acolhimento a partir das 18.00hr, Centro Social João Paulo II, Apúlia.

Canonização dos Beatos João Paulo II e João XXIII

- 27 de Abril de 2014.

Organização

Grupo de Jovens RCC Porto

Casa Diocesana de Vilar
Rua Arceidiago Van Zeller, 50
4050-621 - Porto

juvenes@rccporto.com
<http://www.rccporto.com>